

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

***O Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC) e a
política cultural em Cuba (1959-1991)***

Mariana Martins Villaça

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Capelato

VOLUME I e II

São Paulo
2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

***O Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC) e a
política cultural em Cuba (1959-1991)***

Mariana Martins Villaça

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em História.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Capelato

São Paulo

2006

Resumo

Neste trabalho analisamos a história do *Instituto Cubano del Arte e Indústria Cinematográficos*, primeiro organismo cultural criado após a Revolução cubana, e seu papel na política cultural, entre 1959 e 1991. Por meio da análise de documentos da política cultural, da revista *Cine Cubano*, além de depoimentos, críticas e alguns filmes que repercutiram especialmente os dilemas e questionamentos dos intelectuais cubanos, abordamos as tensões entre a política cultural oficial, o *ICAIC* e os projetos dos cineastas. Esse Instituto, pelo qual circularam muitos cineastas latino-americanos e europeus, foi palco de debates, disputas políticas e diversas polêmicas envolvendo filmes e tendências estéticas, como o realismo socialista e a *nouvelle vague*. Nossa tese é de que o *ICAIC*, pode ser considerado uma *instituição privilegiada* no meio cultural cubano, pois consolidou uma *autonomia relativa* em relação aos mecanismos de controle governamentais, por meio da ação dos cineastas e da mediação da direção do Instituto. Esta autonomia foi abalada, em diversos momentos, em função de fatores como a reestruturação do Estado, os fracassos econômicos e o acirramento do autoritarismo em Cuba, principalmente a partir dos anos 70. Ainda assim, o Instituto se readaptou às demandas políticas governamentais num jogo político de adesão e resistência à política cultural oficial, que tornou possível a produção de vários filmes ambíguos e críticos ao regime, ao longo desse período.

Palavras –chaves

Cuba

Revolução

Política cultural

cinema cubano

América Latina

Abstract

This work analyzes the history of the Cuban Institute for Art and Film Production (*ICAIC*) – the first cultural organization created after the Cuban Revolution – and its role in cultural policy between 1959 and 1991. Through the analysis of documents on cultural policy, the magazine *Cine Cubano*, in addition to testimonies, critiques and a set of films specifically relevant to the issues and dilemmas of Cuban intellectuals, the thesis delves into the tensions between official cultural policy, the *ICAIC*, and film makers' projects. Various Latin American and European film makers were involved with the institute, and it served as a forum for debate, political discussions and varied polemics related to film and aesthetic tendencies, including Socialist Realism and New Wave. The thesis proposes that *ICAIC* constituted a privileged institution in the Cuban cultural environment because – through the action of film makers and the mediation of the Institute's leadership – it attained relative autonomy with respect to mechanisms of government control. This autonomy was unsettled, at different points, by factors such as state restructuring, economic failure and the entrenchment of authoritarianism in Cuba, especially from the 1970s onward. Still, the institute adapted to the demands of government policy through a political dynamic that alternated adhesion and resistance to official cultural policy, making possible the production of various films that were ambiguous and critical of the regime during that period.

Key words

Cuba

Revolution

Cultural policy

Cuban cinema

Latin America

Ao Marcos, sempre, com amor.

A meus irmãos André e Luís.
A meu tio Antonio Soares, o Tom, *in memoriam*.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Maria Helena Capelato, que me acompanha desde o Mestrado, sempre generosamente, em meus mergulhos pela música e pelo cinema cubanos. Agradeço também à professora Maria Lígia Prado, por suas sugestões em minha Banca de Qualificação e por igualmente estar presente na minha formação há tantos anos. O apoio que tive da CAPES também foi imprescindível para a realização deste trabalho.

Um especial e carinhoso agradecimento devo fazer a Sílvia Cezar Miskulin, uma excelente parceira de pesquisa que além de me auxiliar muito nas minhas investigações, trazendo livros da Espanha, compartilhando material, contatos, dúvidas e descobertas, é uma querida amiga. Eduardo Morettin, professor da ECA, além de ter colaborado com o encaminhamento do trabalho ao participar da Qualificação, me ajudou muito a conhecer as fronteiras e os atalhos entre o cinema e a história. Ele e Cláudio Aguiar Almeida foram - e são - importantes exemplos para mim. Outra ajuda fundamental que tive ao longo da pesquisa foi a do professor Jesús Barquet, cujas conversas e leituras me esclareceram muito e me deram a dimensão viva e pulsante dos acontecimentos sobre os quais eu lia. Idália Moréjon, nesse sentido, também me ajudou a entender o meio cultural cubano e muitas das paixões e frustrações vividos pelo intelectual cubano nas últimas décadas. Seus contatos, bem como as fontes e dicas por ela fornecidas, em nossas conversas a três, com Sílvia, foram muito valiosos.

Agradeço a atenção, as dicas e informações que recebi em São Paulo de Eryk Rocha, Maurício Cardoso, Sergio Muniz, Maria do Rosário Caetano e Manoela Ziggatti. No Rio, contei com a gentileza de Maurício, na Cinemateca do MAM e a boa acolhida de Estevão Garcia e do professor Tunico Amâncio, na UFF, sem os quais não teria conhecido vários filmes importantes e nem contactado pessoas valiosas como José Carlos Avellar e Silvia Oroz. Também sou grata a Rafael Marquese, Tânia Garcia e Marquilandés Borges por darem valiosas opiniões a respeito de minhas pesquisas sobre música e cinema cubanos.

De Cuba recebi ajuda de pessoas que gentilmente responderam a minhas perguntas mas preferiram se manter no anonimato. Agradeço por essas entrevistas e estendo meu obrigado a todos os cubanos em diferentes países, que me ajudaram, de uma forma ou de

outra, com suas mensagens atenciosas e algumas respostas ou palpites a minhas inúmeras dúvidas: Carlos Espinosa, Rubén Medina, Pío Serrano, Marcelo Fajardo, Luciano Castillo, Francisco Zaragoza e Tony (Angel Antonio Vidal). Em Havana contei com o carinho de Lupe Pubill e minha amorosa amiga Rosa Cristina Baez, sábia conselheira. Sem a ajuda de Silvio Rodríguez e de sua secretária Lucy não teria conseguido participar do Seminário sobre a Nueva Trova, na Universidad de La Habana. Agradeço muito a ele, aos músicos e ex-integrantes do *Grupo de Experimentación Sonora* do ICAIC com quem pude conversar, nessa ocasião: Noel Nicola, que já não está mais aqui, Vicente Feliú e Teresita Fernández. Agradeço também aos funcionários, em Cuba, que foram prestativos, particularmente Ivo Sarría (Centro de Documentação – Cinemateca de Cuba) e Alejandro Leyva (Fundação Nuevo Cine Latinoamericano).

Muitos amigos me ajudaram a obter livros e fontes. Márcia Consolin me ajudou de Paris, Sean Stroud trouxe material de Londres e meus queridos Ernesto Donas e Denise Milstein me ajudaram de inúmeras e incontáveis formas, nesses últimos quatro anos. Ximena Álvarez me hospedou carinhosamente em sua casa, quando fui pesquisar na Cinemateca Uruguaya – agradeço a sua acolhida e a de Sebastián e Zully. Rodrigo Czaja me socorreu com seus múltiplos conhecimentos informáticos na fase final. Os encontros periódicos com colegas da área de América Latina, orientados das professoras Maria Helena e Lígia, bem como os encontros do grupo de pesquisa de Cinema e História organizados por Eduardo Morettin, foram essenciais para trocar experiências e reflexões. Na fase final da pesquisa, as interlocuções com os pesquisadores de literatura e cinema Dylan Robbins, Duanel Díaz e Emmanuel Vincenot, foram extremamente estimulantes.

Por fim, os agradecimentos afetivos que não podem faltar: minha sobrinha Marília (Lilica), de três aninhos, alegrou minhas horas de “recreio”, bem como as visitas virtuais do pequeno Julián, que nasceu em 2005. Minhas amigas Clara, Miliandre, Raquel e Cristina estiveram presentes em momentos fundamentais. Meu grande agradecimento ao Marcos, que compartilhou de todas as minhas inquietações e alegrias ao longo dessa pesquisa e está sempre a meu lado. A ele, com todo meu amor, a meu tio Tom, um combatente sonhador a quem sempre admirei e a meus irmãos André e Luís que têm uma incrível força pra enfrentar as dificuldades da vida, eu dedico esse trabalho.

Índice		
Introdução.....		01
VOLUME I		
CAP. I - A ESTRUTURAÇÃO DO INSTITUTO DE CINEMA		
1.	O cinema cubano no contexto da Revolução.....	17
1.1	O lugar peculiar do <i>ICAIC</i> no meio cultural	17
1.2	A criação do Instituto	21
1.3	Definição da política cultural: o <i>Caso P.M.</i>	28
1.4	Os antecedentes do <i>ICAIC</i>	37
2. Linguagens e circuitos do ICAIC		
2.1	O cine-móvel e a Enciclopédia Popular	46
2.2	Os cartazes do <i>ICAIC</i> : ecletismo e propaganda	49
2.3	As conexões do Instituto com o público.....	54
2.3.1	O cinema e a TV.....	55
2.3.2	A revista <i>Cine Cubano</i>	57
2.3.3	As publicações especiais do <i>ICAIC</i>	62
3. A ênfase documental na conformação do ICAIC		
3.1	Os documentaristas estrangeiros e a configuração do <i>cinema-urgente</i>	65
CAP. II - INTERCÂMBIOS E FRONTEIRAS: OS PRIMEIROS DEBATES NO ICAIC		
1.	O <i>ICAIC</i> cosmopolita	73
1.1	Italianos no <i>ICAIC</i> : desencanto com o neo-realismo	75
1.2	Implicações políticas na discussão do <i>free cinema</i>	82
2. Interlocuções com o cinema socialista		
		89

2.1	<i>Soy Cuba</i> : desencontros na abordagem da Revolução pelo cinema de ficção	89
2.2	O “herói positivo” nos cinemas soviético e cubano	99
2.3	O triunfalismo em cheque: o contato com a produção dos <i>outros</i> socialistas	102
3.	A <i>nouvelle vague</i> em debate	106

CAP. III - DEBATES E PROJETOS EM TORNO DO “CINEMA REVOLUCIONÁRIO”

1.	O ICAIC e as disputas políticas no meio cultural: a <i>Crise de 1963</i>	114
1.1	Primeiro debate: o <i>pecado original</i> dos intelectuais	115
1.2	Segundo debate: o “povo” como juiz	120
1.3	Cineastas e literatos contra a arte panfletária	127
2.	O combate ao dogmatismo nas telas: <i>La muerte de um burócrata</i>	130
3.	O ICAIC e o <i>nuevo cine latinoamericano</i>	136
3.1	A política internacionalista cubana	141
3.2	A morte de Che Guevara e o fortalecimento do cinema político	145
3.3	Parcerias latino-americanas no ICAIC pós-68: Chile e Nicarágua	152
3.4	Um festival, uma fundação e uma escola para o NCL em Cuba	161

CAP. IV - NOVOS RUMOS DA POLÍTICA CULTURAL E SEU IMPACTO NO ICAIC

1.	A “depuração” política nos anos 60	170
1.1	Os mecanismos de “depuração” e censura no ICAIC.....	172
1.2	O Seminário Preparatório e o Congresso Cultural de 1968.....	178
1.3	A acomodação do ICAIC ao debate cultural: o <i>Caso Padilla</i>	182
2.	A <i>Ofensiva Revolucionaria</i> e o Centenário da Independência no cinema	186
2.1	Os dilemas do intelectual nas telas.....	194
2.2	Fragmentos de <i>Memorias del Subdesarrollo</i>	198
3.	Trajetórias dos cineastas no ICAIC	208

3.1	Nicolás Guillén Landrián e os limites da tolerância.....	214
3.2	Sara Gómez e o olhar sobre a periferia da Revolução.....	219
3.3	Um enquadramento circunstancial: Glauber Rocha	223

VOLUME II

CAP. V - O CERCEAMENTO POLÍTICO DO INSTITUTO: NOVAS TRAMAS E ENREDOS

1.	Os “anos de chumbo” da política cultural.....	235
1.1	O I Congresso do PCC (1975) e a “sovietização” de Cuba.....	243
1.2	Os protestos pela perda de autonomia do <i>ICAIC</i>	246
1.3	A suspensão da revista <i>Cine Cubano</i> e a atuação do Ministério da Cultura	251
2.	A ambigüidade na abordagem da escravidão	258
2.1	O negro e a Revolução: <i>El Otro Francisco</i>	261
2.2	A discussão sobre o poder e o discurso em <i>La última cena</i>	268
3.	O enfoque dos problemas familiares nos anos 70.....	275
3.1	A mulher e a Revolução: <i>Retrato de Teresa</i>	275
3.2	A trajetória cinematográfica de Jesús Díaz e a temática do exílio	279
3.3	O <i>ICAIC</i> e a ponte entre cubanos exilados e ilhados	285

CAP. VI - O “CINEMA POPULAR” E A CRISE DO SOCIALISMO SOVIÉTICO

1.	Flexibilização e mudança no <i>ICAIC</i>	292
1.1	O Festival do <i>NCL</i> em Havana	298
1.2	O <i>Caso Cecilia</i> e a destituição de Alfredo Guevara	304
1.3	Nova política interna do <i>ICAIC</i> : García Espinosa e os Grupos de Criação	312
2.	Entre o dramático e o cômico: o cinema cubano nos anos 80 e 90.....	320
2.1	As críticas em <i>Hasta Cierta Punto</i>	320
2.2	Guevara e Alea: a censura interrompida.....	328
2.3	Os filmes ousados de Sergio Giral.....	333
2.4	As comédias de Juan Carlos Tabío.....	335

3.	A ameaça de fechamento do ICAIC e o último mandato de Guevara.....	340
3.1	O <i>Caso Alicia</i> no contexto do <i>Período Especial</i>	340
3.2	Provocação e conciliação: <i>Conducta Impopia</i> (1984) e <i>Fresa y Chocolate</i> (1993)	347
	CONCLUSÃO.....	354
	Fontes.....	364
	Bibliografia.....	408
	Anexos.....	419
	Fichas Técnicas.....	419
	Notas Biográficas.....	427
	Dossiê <i>Crise de 1963</i>	431
	Filmes de ficção do ICAIC de maior bilheteria (1960-1990).....	433
	Glossário de Siglas.....	434
	Ilustrações.....	435